

AVALIAÇÃO DO FILME LACRIMAL EM PACIENTES PÓS-COVID-19: UMA ANÁLISE DA SÍNDROME DO OLHO SECO

João Henrique Nóbrega Guedes¹; Maria Fernanda Delian Ugolino Severo ²; Luciano Adonias

Barbosa Filho³; Miguel Murilo Almeida da Cunha Ramos⁴; Luisiane de Avila Silva⁵.

joaohenriqueng.med@gmail.com

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi associada a um aumento na prevalência da Síndrome do Olho Seco (SOS), fenômeno atribuído à maior exposição a dispositivos digitais, ao uso prolongado de máscaras faciais e possivelmente à infecção pelo SARS-CoV-2. Relatos indicam que o tempo de tela aumentou substancialmente durante o isolamento social, embora haja variações conforme faixa etária, sexo e condição ocupacional. Estudos sugerem maior predisposição em mulheres e usuários de óculos ou lentes de contato, mas a falta de dados estatísticos consolidados limita a generalização desses achados. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura recente, as alterações no filme lacrimal e a prevalência da síndrome do olho seco em pacientes recuperados da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed utilizando os descritores (dry eye) AND (COVID-19). Assim, encontrou-se 147 artigos limitados aos últimos cinco anos, artigos em inglês e com acesso gratuito. Destes, os artigos que conectavam outras comorbidades (60 artigos) ou que tangenciavam o tema (67 artigos) foram retirados, restando 20 artigos. Após leitura crítica, 12 artigos que abordavam especificamente alterações do filme lacrimal pós-COVID-19 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 apresentaram redução da espessura da camada lipídica (LLT), disfunção das glândulas de Meibômio (DGM), diminuição do tempo de estabilidade do filme lacrimal (NIKBUT) e aumento de papilas conjuntivais. Embora essas alterações também sejam comuns em SOS tradicional, estudos sugerem intensificação dos sinais pós-infecção. A ausência de comparação direta com dados pré-pandêmicos e o possível viés de subnotificação de casos leves limitam as inferências definitivas. **Considerações Finais:** A Síndrome do Olho Seco emerge como uma manifestação oftalmológica relevante em pacientes pós-COVID-19, impactando a qualidade de vida. Recomenda-se o acompanhamento oftalmológico de rotina e investigações futuras que explorem o impacto de variantes virais na SOS, bem como estratégias de prevenção voltadas a populações de maior risco, como trabalhadores de saúde e usuários intensivos de telas.

Palavras-chave: olho seco, COVID-19, filme lacrimal.

Área Temática: TEMAS LIVRES EM MEDICINA.